



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DIEGO HALLEN LIRA BRITO

**O ESTAGIÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

DIEGO HALLEN LIRA BRITO

O ESTAGIÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa.

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862e Brito, Diego Hallen Lira.
O estagiário de educação física no contexto da Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] : um relato de experiência / Diego Hallen Lira Brito. - 2017.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 3. Estrutura escolar.

21. ed. CDD 372.86

DIEGO HALLEN LIRA BRITO

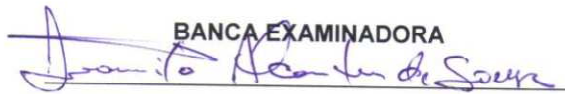
O ESTAGIÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa

Aprovado em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dr. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, como não poderia ser diferente, deixo registrado aqui o meu agradecimento ao Senhor Deus, em Cristo Jesus. Com certeza absoluta, se cheguei até aqui, foi por providência das Tuas mãos. Mesmo não entendendo, mesmo não conhecendo o meu futuro, uma coisa é certeza eu conheço bem o meu Guia (parafrazeando Lutero). Louvo ao Senhor pela Tua infinita Graça e Misericórdia na minha vida.

À minha amada esposa, que mesmo muito ausente em diversas ocasiões, sempre me compreendeu e me amou. Você é uma manifestação visível da Graça de Deus em minha vida (Lutero). Eu te amo!

Ao meu filho muito amado Danilo. Que mesmo sem nem saber nem ter noção, é parte importantíssima nessa conquista. Eu também te agradeço meu filho, por muitas vezes chegar em casa, do trabalho ou igreja e ser recebido com muita festa. Isso sempre me motivou a continuar. Te amo demais!

Aos meus pais, que são pessoas mais que importantes em minha vida. Se chego até aqui, foi porque vocês me sustentaram em oração, amor, dedicação e com toda certeza, eu não seria a mesma pessoa sem vocês. Muito obrigado mainha e papai. Amo vocês.

Ao meu irmão Bruno, que nem tem ideia, mas é importantíssimo na minha vida. Um verdadeiro exemplo de homem piedoso, bíblico, sério, dedicado, estudioso. Se um dia eu chegar aos seus pés, já me darei por satisfeito. Te amo!

Aos meus professores, em especial ao professor Ivanildo por sua paciência e pronta dedicação no auxílio desta tarefa. O Meu muito obrigado, de coração!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	9
	2.1 O PROGAMA EJA (Educação de Jovens e Adultos).....	9
	2.2 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDO NA EJA.....	11
3	O ESTÁGIO	15
	3.1 O CAMPO DE ESTÁGIO	15
	3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA.....	16
	3.3 O PÚBLICO DA ESCOLA.....	17
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	19
5	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	ANEXOS.....	23
	ABSTRACT.....	25

RESUMO

Uma das coisas mais importantes que tem acontecido nos dias hodiernos é a preocupação com a educação daquelas pessoas que não tiveram oportunidades no seu devido tempo e que agora, buscam reparar o tempo perdido, tentando atingir o tão sonhado início da leitura. Este princípio é a base do conhecimento e começo de uma libertação do ser humano onde, por ele, o mundo se abre a sua frente tornando o ser humano livre para aprender, conhecer, desenvolver, atingir outros patamares além dos que já se encontra. Desta forma, ser coparticipante desta tarefa, do ensinar, por mais que seja tão pouco, foi de grande valia no aprendizado. Um crescimento que talvez em palavras seja difícil de explicar, pois ao ver senhores e senhoras podendo desfrutar de assuntos, tais como saúde, vida, comportamento, faz com que percebamos a grande importância e influência que a Educação Física pode causar no ser humano, mesmo que este esteja em processo de desenvolvimento e aprendizado. Desta forma, a EJA se destaca pela inclusão de Jovens e Adultos na sua fase de alfabetização, trazendo para si uma responsabilidade ímpar, no contexto tentar resgatar o tempo perdido pelos alunos e os motivando a continuar a jornada de estudos, uma vez que a grande maioria, em algum momento de suas vidas, seja pelo motivo que for, abandonaram os estudos. O nosso papel foi desenvolvido com a intenção de auxiliá-los na tarefa de ampliar seus horizontes no que tange a saúde, bem-estar, cidadania, além, claro, de poder influenciá-los na própria alfabetização, mediante os temas propostos e temas transversais, desenvolvidos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento, Aprendizado, Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com OMS (1946), saúde é um completo estado de bem-estar físico, psíquico e social, e não somente a ausência de enfermidades e/ou situação de invalidez. Sendo assim, ao longo do tempo esta concepção tem aumentado cada vez mais em nosso meio, uma vez que é perceptível o aumento da busca por esse bem-estar, na qual fala a OMS. As academias estão cada vez mais cheias, os parques e praças com mais pessoas buscando o exercício físico, os clubes com muito mais sócios em busca dos serviços oferecidos. Esta busca atinge não apenas os ricos, mas também os pobres e iletrados também buscam esta condição uma vez que começa a despertar neles, a consciência de que a atividade física é deveras importante na prevenção e estabilidade de doenças, e conseqüentemente melhora na saúde.

Neste sentido, mesmo essas tais pessoas com menos posses e iletrados, necessitam de auxílio, bem como um incentivo para que busquem em si mesmos, forças para ter uma vida melhor. Desta forma, é que o programa EJA tem contribuído na vida de muitos jovens e adultos, em fase de alfabetização e desenvolvimento, introduzindo na sua grade curricular a disciplina de Educação Física, como forma de alertar e instruir àqueles que, seja lá o motivo que for, tem menos acesso à informações a esse respeito.

É necessário que se reconheça o valor da educação física dentro do espaço escolar para que se possa adquirir qualidade de vida, pois, é neste que se constrói, também, os traços de personalidade, do caráter, da moral, o conhecimento do próprio corpo e este no contexto social. E, estes conceitos foram eleitos como primordiais para o desenvolvimento dos alunos no Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) Almira Amorim e Silva. (ARRUDA, 2017)

Pensando assim é que GOMES (2007, p.15) afirma que a promoção de saúde é um processo destinado a habilitar as pessoas e / ou os grupos a melhorar seu controle sobre saúde, alcançando um bom nível de bem-estar físico, psicológico e social. Sendo assim, se faz importante essa ampla divulgação da importância do cuidado da saúde.

Desta maneira, este estudo visa relatar a experiência como estagiário nesta difícil tarefa de alfabetização, desenvolvimento, bem como promoção da saúde, seja

de maneira prática ou teórica, para um grupo de senhores e senhoras participantes do programa EJA. Onde pude expor os conhecimentos adquiridos na graduação acadêmica, aplicando à realidade dos alunos. Este desafio foi deveras importante para o crescimento e amadurecimento como pessoa e profissional.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este tópico aborda os dois principais temas que serviram de base para este relato de experiência: O programa EJA (2.1) e o profissional de educação física inserido no EJA (2.2).

2.1 O PROGRAMA EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Com o passar dos anos, o nível de exigência no mercado de trabalho tem crescido assustadoramente ao ponto de fazer com que as pessoas busquem cada vez mais um aperfeiçoamento e melhoramento na sua formação. Pensando desta forma, foi que o Governo Federal, implantou um novo sistema de educação visando ajudar as pessoas que não tiveram oportunidades em outras ocasiões, de forma que elas pudessem ser inseridas no mercado de trabalho sem nenhum déficit em relação aos demais.

Esta nova variedade tem como objetivo inserir novamente aquelas pessoas que em algum momento não puderam dar continuidade a seus estudos, seja no fundamental ou médio. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada (REDE RESIDÊNCIA, 2017). Ao contrário do que possa parecer, esta surge como uma forma de instigação aos alunos, que outrora abandonaram seus estudos, seja por motivo de trabalho, necessidade, distância da escola ou outro fator. Este não visa o afastamento, mas dar a oportunidade do regresso à sala de aula, de forma que seja respeitada sua condição de vida, faixa etária ou meio em que se encontre. Surge como uma ação de estímulo aos jovens e adultos, proporcionando seu regresso à sala de aula. Esta modalidade respeita às

características desse alunado, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios (REDE RESIDÊNCIA, 2017). “Os alunos do EJA são geralmente trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as que não tiveram acesso à cultura letrada” (CRISTINE, 2017).

Este é um direito garantido por lei, de que os cidadãos tenham acesso a esse tipo de programa, uma vez que no artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, garante que todos devem ter acesso e permanência nos estudos. Esta é uma importante notícia, uma vez que este programa não visa a seleção dos alunos, mas sim a condição de que todos quantos estejam encaixados nos pré-requisitos, possam participar e dar continuidade à sua carreira educacional.

Esta modalidade visa trazer ao aluno um ensino a partir do conhecimento prévio que o aluno já traz em si mesmo, mediante as experiências de vida. É por isso que, alunos chegam as salas de aula analfabetos, mas que por sua vivência conseguem desenvolver e aprender aquilo que lhes fora proposto, por conta da carga de vida que já trazem consigo.

A EJA, busca a formação integral do aluno, desde a alfabetização, e passando pelas mais variadas etapas de escolarização que ele possa ter. Desta forma, o modelo pedagógico é próprio de cada situação, uma vez que deve se basear na inclusão, bem como a qualidade social.

A respeito dos dados do analfabetismo no Brasil, o Ministro da Educação, Mendonça Filho, alerta que 13,1 milhões de brasileiros com 15 anos de idade ou mais são analfabetos. Esse programa já contempla 168 mil pessoas e a intenção é chegar ao fim de 2017 com 250 mil alfabetizados atendidos. Esse aumento, de acordo com o Ministério da Educação, representa 50% a mais de vagas no ciclo 2017 (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MEC, 2017).

Na atual conjectura, encontra-se 191 entidades executando o programa, 17.445 turmas ativas, 167.971 sendo alfabetizados, 17.088 alfabetizadores, 2.902 coordenadores e 105 tradutores intérpretes.

Tais números podem assustar negativamente em relação ao tamanho populacional do nosso país, entretanto, deve-se levar em consideração a situação em que se encontra cada analfabeto. Pois eles, mesmo tendo um grande programa para auxílio deles, muitas vezes relegam e renegam tais ajudas. Uma das provas

claras, é que em meio ao ano letivo deste programa, os alunos costumam começar e não terminam o que se propôs a fazer, dadas as suas devidas particularidades.

2.2 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDO NA EJA

Conforme visto anteriormente, a EJA é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que por alguma razão não puderam dar continuidade à seus estudos, no período normal. E que neste programa, podem voltar às salas de aula, respeitando sua vivência e particularidades de conhecimento. Oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re) inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país (FREITAS, 2017).

Devemos entender que modalidade de ensino ou educação, vai muito mais além do que estar reunido numa sala, onde o professor simplesmente repassa um conhecimento ou conteúdo e o aluno digere aquilo como quem digere um prato de comida, quando se está com fome. O papel do professor é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, que, como qualquer faceta do social, estão relacionados com seu tempo, sua história e seu espaço (CARDOSO, 2016).

Por isso, o professor da EJA, tem a necessidade de conhecer a realidade do aluno, bem como aprender a compreender o seu ser.

A disciplina de Educação Física, é de fundamental importância na carga horária escolar, mesmo que recentemente tenha sido disposta como facultativa no âmbito da escola.

Por muito tempo, ela (a Educação Física) foi considerada como algo militarista onde o professor apenas desenvolvia e avaliava a ação de cada um, com o objetivo de criar atletas. O respeito a particularidade e histórico dos alunos era esquecido em detrimento do resultado.

Outro período a ser destacado, foi o qual a Educação Física era tida como uma espécie de tapa-buraco da escola, onde ela apenas servia para “enrolar” os alunos, em caso de necessidade, sem que houvesse comprometimento algum com

planejamento ou objetivos específicos. Isto, tornava muitas vezes, professores preguiçosos e alunos acostumados a jogar bola ou baleada. Esquecendo do seu papel de promover sociabilização do aluno, companheirismo, respeito, bem-estar, desenvolver lateralidade, psicomotricidade, coordenação motora e tantos outros fatores importantes ao ser humano.

Porém, esse tempo passou, e hoje a Educação Física trabalha, na sua essência com a cultura do movimento. O componente curricular Educação Física tem como principal foco o trabalho com a cultura corporal, que se expressa por meio de práticas e conteúdos tais como: jogos, ginástica, esporte, dança e demais atividades, contemplando o movimento do corpo e a consciência do mesmo. (WINTHER, 2017). Mas sempre utilizando diversos conteúdos que possam agregar conhecimento e valor ao aluno. Dentre estes temas e assuntos, podemos destacar a saúde. Onde ela serve como instrumento de inclusão, qualidade de vida e cidadania.

Os conteúdos da Educação Física, trabalhos na EJA, não devem ser fechados e inflexíveis, mesmo que necessariamente sejam planejados e organizados. Isso se deve ao contexto no qual os alunos da EJA estão inseridos. Onde são levadas em consideração a atualização ou atualidade dos assuntos, debates em sala de aula com os alunos, projetos que a escola está desenvolvendo e seus respectivos contextos.

Por isso é sempre necessário perceber a direção na qual os estudantes estão caminhando, para que a relação entre o sujeito do ensino e o objeto do ensino sejam próximas ao ponto de haver uma reciprocidade de conhecimento e aprendizado. O Educador da EJA também precisa de muita sensibilidade para compreender seus alunos e seus contextos sociais, pessoais e religiosos. (FABER-CASTELL, 2017). Quando a percepção, a respeito do meio em que o aluno está inserido, é notória, o professor de educação física consegue resgatar o senso crítico sobre determinados assuntos, por conta da problematização que ele traz sobre assuntos como: esporte, saúde, respeito, valores etc. para a sala de aula, e ainda mais aplicando à vida dos alunos.

Desta forma, o aluno ganha voz e vez, uma vez que suas necessidades e experiências são colocadas “na mesa”, fazendo com que o assunto possa ser muito

mais amplo do que propriamente o título escolhido. Quando isso acontece a relação de aproximação, o senso crítico e o político se tornam mais latentes, pois os estudantes conseguem entender o conteúdo, aplicado à sua realidade, sem e prender a situações que o deixem à toa.

Com isso, é controverso que se monte um programa de temas e assuntos que serão indiscutivelmente tratados em sala de aula, antes mesmo que o próprio professor tenha um conhecimento prévio dos anseios, problemas, e aspirações que os alunos têm sobre saúde, o corpo e a prática. É por isso, que muitos conteúdos devem ser interligados, visando atingir o conhecimento por outras vias, e não apenas a desenvolvida pelo professor. Por isso, é sempre importante que o professor esteja atento ao que se passa, inclusive, nas mídias e TV, pois estes meios têm muito poder para massificar pensamentos e ideologias.

Um dos pontos mais destacáveis neste aspecto são as formas como as mídias tratam os mitos da saúde, estereótipos de beleza, onde àqueles que não se inserem naquele contexto são desprezados e deixados de lado pois não se encaixam no perfil adequado “imposto” pela mídia. Sendo assim, os alunos de baixa renda, aqueles que trabalham dia e noite para seu sustento, inferem que ter qualidade de vida é ser iguais aos artistas da TV e celebridades das redes sociais. Isto se torna um patamar inatingível, onde, por não conseguirem desistem pelo menos de cuidarem de si mesmos.

Não à toa que certos valores, estereótipos têm determinado a maneira como as pessoas devem viver. Desta forma, o professor tem um papel fundamental no trato destas questões, onde ele vai estimular a reflexão a respeito destes assuntos, trazendo para dentro da sala de aula aspectos relacionados à realidade deles e não do que se vê nas mídias.

É neste contexto que o papel da Educação Física está inserido, pois ele estimula a participação e integração dos alunos, abrindo espaço para que seja vivenciado algumas práticas de cultura corporal, que sejam importantes para eles e que tragam autoestima, conhecimento do seu corpo, relação interpessoal, cidadania, etc.

Imagem 1. Aula ministrada com o conteúdo A importância da Alimentação Saudável



Fonte: Elaboração do próprio autor (Imagem autorizada)

Essa relação de conhecimento do seu corpo com cidadania é importante trazer à tona, pois se faz necessário fazer uma reflexão aos movimentos corporais nas quais elas são expostas. E fazer com que a construção do saber seja pautada em debates sobre assuntos polêmicos, trazendo sempre o confronto com as opiniões ali expostas.

Outro aspecto importante é desfrutar do lazer, como algo prazeroso, que vai servir, inclusive para a saúde e qualidade de vida. Trazer a reflexão ao aluno da importância sobre o seu tempo livre ser desfrutado de forma deleitável e suas práticas corporais estejam incluídas nestes períodos livres. Fazer com que o aluno possa sentir a necessidade de tal prática para sua sociabilização, e influência na comunidade que vive.

O professor deve trazer ter o cuidado em trazer a reflexão sobre o cuidado com o próprio corpo, fazendo com que isso seja valorizado cada vez mais, como um aspecto da saúde. São essas práticas que irão auxiliar os alunos a ter uma melhor

qualidade de vida bem como do bem-estar e transformar em prática aquilo que eles veem na teoria.

Neste ponto, é importante ressaltar que muitas vezes tal conhecimento só é adquirido, pelos alunos, quando eles estão na EJA. Em muitos casos os alunos não têm acesso a informações fora da sala e o professor se torna um grande canal para o saber do aluno. Onde ele pode se apropriar dos assuntos e aplicar à sua realidade, seja no trabalho, casa ou outro local. Como por exemplo a postura correta ao sentar numa cadeira.

É importante também que o professor desperte nos alunos a reflexão e análise sobre os padrões de beleza, preconceitos e etc. Temas estes, que são bastantes importantes para a criação de uma concepção geral e um alerta a respeito de ter suas próprias convicções sobre isto. Temas transversais são relevantes pois trazem uma possibilidade de seguir no avanço da construção de ideias sobre diversos aspectos. Por exemplo, analisar pontos estéticos “impostos” pela mídia, relacionado com jornada de trabalho, alimentação, cultura do movimento corporal. Ou seja, fazer perceber que nem tudo transmitido pela TV é correto e gerar uma independência sobre as suas próprias praticas individuais, correlacionando, se for o caso, com a necessidade do cuidado com o sedentarismo.

3 O ESTÁGIO

Este tópico explanar-se-á sobre os enfoques relativos ao estágio, como: campo de estágio, a estrutura organizacional da escola e por fim, o público da escola.

3.1 O CAMPO DE ESTÁGIO

Localizada na rua Cônego Pequeno S/N, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Minervina de Figueiredo, na zona oeste da cidade de Campina Grande, no bairro da Bela Vista, onde tem uma vista excelente para diversos pontos da cidade, não à toa o bairro leva este nome.

Imagem 2. Fachada da Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo



Fonte: Elaboração do próprio autor (Imagem autorizada)

A escola tinha na sua composição o ensino pré-escolar, com meio período, o ensino fundamental em seus anos iniciais e meio período, e para os jovens e adultos, ela dispôs até o ano de 2016 da EJA, trabalhando com os anos iniciais e finais de forma presencial. Ela traz em sua bagagem uma abordagem um tanto quanto diferenciada pois, ela dispõe para a comunidade algumas atividades complementares, tais como: capoeira, dança, apoio à matemática, oficina de leitura e teatro, artes marciais, oficina de desenho, oficina de cinema e projeção de filmes, apoio ao letramento e alfabetização. Estas são características que a fazem ser diferenciada de muitas outras escolas.

3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A calçada da escola já impacta quem a vê logo de cara, pois ela tem uma ampla dimensão de aproximadamente 4 metros desde o muro até a rua.

Ao entrar na escola já encontra-se do lado esquerdo o pátio, onde normalmente as atividades físicas e as apresentações são normalmente desenvolvidas. Seguindo

em frente ao portão, encontra-se rampa de acesso à parte superior da escola, rampa essa de fácil acesso e ótima subida.

Ao final da rampa, encontra-se uma sala do lado esquerdo, sala essa onde desenvolvemos as aulas do estágio. Seguindo em frente encontramos dois corredores, um à direita, e outro à esquerda.

O corredor à direita, leva ao banheiro, sala da diretoria, duas salas de aulas, uma biblioteca, sala de leitura e laboratório de informática. Vale salientar que durante o estágio as salas de leitura e informática não estavam sendo utilizadas.

No corredor à esquerda, encontra-se a cozinha e um mini refeitório.

Em toda sua estrutura física, ela conta com acessibilidade, onde os portadores de deficiência têm acesso a cada parte da escola, seja na parte externa ou na parte interna.

Ela conta com alimentação para os alunos, água filtrada, TV, DVD, aparelho de som, Datashow (usado no estágio), impressora, material escolar, tais como: papel, tesoura, cola, etc.

No seu corpo de funcionários, a escola dispõe de 22 pessoas que trabalham dioturnamente para o funcionamento dela mesma, dentre elas diretora, cozinheira, equipe pedagógica, professores, vigilante, serviços gerais, etc.

3.3 O PÚBLICO DA ESCOLA

O público que a escola abarcava durante o período do estágio realizado, são crianças, jovens e adultos, que normalmente moram nas imediações do bairro. Muitos deles carentes, onde não têm uma boa condição financeira e utilizam a oportunidade que a escola dá, inclusive para se alimentar. A EJA tem como objetivo tentar ou corrigir algumas questões sociais como exclusão e exploração, entre outras que geram consequências maiores, como a perigosa marginalização (CARDOSO, 2016).

O público que estava sob a nossa responsabilidade era composto, totalmente por pessoas adultas, onde a faixa etária dos mesmos era de 22 anos até 61 anos de idade.

Todos os alunos que estavam na sala eram do EJA, referente aos Anos Iniciais. Ou seja, os alunos estavam em processo de alfabetização, onde num grupo de 12 alunos, um deles já sabia ler e escrever de forma moderada, três deles ainda não tinham segurança de escrever e ler tudo que era passado e oito estavam em processo intermediário, pois ainda estavam sentindo dificuldades em identificar algumas letras e assim escrever.

Um dos fatores perceptíveis durante as aulas, foi uma pequena rotatividade, onde alguns deles não iam com frequência as aulas, dificultando assim a continuidade e aceleração do aprendizado, uma vez que os mesmos não tinham uma sequência de estudos. Dentre os fatores encontrados para essa rotatividade, encontra-se: doença, família, trabalho.

Os que mais se destacam neste aspecto são: família e trabalho. Muitos deles(as) são pais ou mães e até avôs ou avós. Neste sentido, a disponibilidade em ir para aula se torna mais complicada uma vez que muitos da sua própria família dependem destes alunos, que ao final do dia, precisam deixar filhos e netos para que tomem conta enquanto eles têm outras atividades.

O trabalho conta muito também, pois por mais que sejam adultos e alguns até na melhor idade, precisam ainda trabalhar para trazer o sustento para suas casas. E por não terem uma boa escolaridade, mediante a diversos fatores, eles não têm bons empregos, o que sugere que precisam muito mais desempenhar seus papéis em condições mais difíceis, tais como trabalhar com a força, seja como doméstica ou pedreiro. Isto torna os seus dias bem mais cansativos, e dada a idade já um pouco avançada, o desgaste é muito maior. Desta forma, em muitas situações os alunos precisavam faltar, pois o desgaste físico era muito grande e precisavam do descanso para repor as energias e no dia seguinte voltar ao trabalho.

Os principais objetivos dos alunos eram: aprender a ler e escrever e servir de exemplo para a sua posteridade.

Relatado em sala de aula, os alunos afirmavam que mediante a experiência do aprender a ler e escrever, tinham perdido tempo demais buscando outras coisas, que muitas vezes era necessário, em detrimento do saber e alfabetização.

Dessa maneira, era o momento de recuperar o tempo perdido, pois desejam entender o mundo ao seu redor.

O outro objetivo destacado pelos alunos, foi o de que eles precisavam servir de exemplo para seus filhos e netos. A grande preocupação dos alunos, era que o desinteresse, bem como o fato de não saberem ler e escrever, pudesse trazer para seus familiares um descompromisso com a escola e conseqüentemente a alfabetização. A intenção é que suas descendências, pudessem olhar para eles e visualizar a importância do conhecimento e da formação para que tivessem um futuro melhor do que eles próprio tiveram.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A oportunidade de desenvolver uma atividade nesta escola, se dá mediante uma abertura que foi aberta no Estágio Supervisionado III, pela professora Dóris, que tinha um brilhante trabalho já desenvolvido nesta escola, e que abriu-se essas vagas para que pudéssemos expandir o que já estava sendo produzido.

Juntamente comigo, os alunos: Kaike, Woshington, Valber, Djanário e Rommel, estavam na escola para desenvolver as atividades.

Valber, Djanário e eu, ficamos responsáveis pela turma de alfabetização Anos Iniciais.

Nossas aulas eram toda segunda-feira à noite, das 19h até as 21h, sempre na mesma turma. Nossa preparação e planejamento se deu bem antes mesmo da nossa apresentação na turma.

Idealizamos a maneira como trabalharíamos nas aulas, seja de maneira teórica e prática, mas conforme visto anteriormente, tentando trazer a realidade deles para cada assunto.

Nosso propósito era inseri-los no contexto da saúde e bem-estar, juntamente com cidadania, para que eles pudessem observar que, mesmo em meio às suas vidas tão corridas e sofridas, eles poderiam e deviam buscar uma melhor qualidade de vida para si mesmos.

Para isso foram desenvolvidos assuntos como: postura, alimentação saudável, alimentos não saudáveis, importância da atividade física, respeito, companheirismo, autoestima.

As aulas, foram realizadas de forma prática e teórica. Na prática, foram desenvolvidas atividades que pudessem trazer a reflexão sobre companheirismo, e respeito e importância da atividade física.

Nas aulas teóricas, os alunos puderam refletir os demais temas, que foram estudados mediante o uso do Datashow, com muitas imagens (uma vez que eles tinham dificuldade no ler). Foi levado para a sala recortes de figuras que tratassem do tema, bem como obviamente, a própria escrita que foi desenvolvida.

Foto 3. Os alunos fazem recortes e colagem sobre exemplos de Cidadania.



Fonte: Elaboração do próprio autor (Imagem autorizada)

5 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A avaliação que podemos fazer a respeito deste estágio é a melhor possível. Parte do princípio de que não tinha trabalho jamais com adultos em alfabetização. O questionamento foi sempre: o que vamos fazer? Mas era um desafio.

Imaginar que por nosso auxílio, jovens e adultos pudessem compreender e refletir um pouco mais sobre questões relacionadas a sua própria vida, foi uma das tarefas que nos fez ficar mais encantados, mesmo que receosos com o que haveria de vir.

Foi uma experiência totalmente diferente das que outrora já tinha vivenciado, uma vez que estávamos acostumados a dar aula para crianças, e adolescentes. E

estes alfabetizados ou em começo da vida estudantil. Então voltamos ao ponto: como vamos fazer?

Logo, quando fomos apresentados à turma, nos veio uma certeza: essa será uma tarefa difícil, porém prazerosa. Isso se deu, pois, a turma foi extremamente receptiva. Logo vieram as conversas, vieram a contação de suas histórias de vida, mergulhamos no mundo e vida deles e vimos que poderíamos sim, ser um elemento incentivador na vida deles.

Talvez para algumas pessoas, este não seja o real valor ou objetivo do educador físico, mas para quem vivenciou com eles cada etapa de redescobrimto deles mesmos, foi algo encantador.

Poder fazer refletir, analisar e receber feed-back instantaneamente foi algo surreal, uma vez que estamos acostumados a ter alunos sempre calados, ou com receio de comentários, mediante alguma chacota que possa surgir. Com estes, não tinha isso. Nós meditamos sobre os assuntos, e eles traziam logo as suas opiniões, suas visões de mundo e do assunto, suas experiências e a aula era um gigante aprendizado, onde saíamos de lá mais como alunos do que como professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visa relatar a experiência vivida como estagiário na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Minervina Figueiredo. Trabalho este que expõe a atividade que foi desenvolvida nesta escola.

O que fica de lição nesta experiência vivida, é que nós professores, principalmente os de Educação Física, têm um papel fundamental na construção e desenvolvimento do saber dos alunos, independentemente de qual seja o grupo de aluno ou em seja qual for o contexto em que os alunos estejam envolvidos. É bem verdade que nem sempre essa valorização acontece, porém, cada um de nós precisa e deve utilizar sua ferramenta do saber em detrimento do seu público e trazer reflexões a respeito das mais variadas temáticas exigidas ou tratadas em sala de aula.

O professor não deve ser apenas aquele que despeja conhecimento, ou o que dá a bola para os alunos brincarem no momento da aula, mas sim aquele que tem o

poder de contribuir muito mais para o crescimento do aluno do que os outros. São com os professores de Educação Física que os alunos se sentem melhor, são com eles que os alunos depositam sua confiança, são os professores de Educação Física que muitas vezes abrem seus ouvidos para ouvir os dilemas e problemáticas da vida, é com eles que os alunos sentem o conforto de contar sobre suas vidas.

Desta forma, fazer com que eles pudessem analisar a maneira como vivem no seu mundo, como eles têm se relacionado com as pessoas que o cercam, como eles têm levado a sua forma de pensar sobre a sociedade como um todo, traz uma satisfação pouco antes vivenciada, uma vez que eles ganham vez e voz num universo que talvez, vire as costas quando eles mais desejam ser ouvidos.

Sendo assim, os resultados obtidos neste estágio foram suficientes para compreendermos que o caminho pode ser traçado de maneira menos sofrível. Com toda certeza, este estágio contribuiu na vida dos alunos, segundo o próprio relato deles, bem como dos professores, no qual eu estou incluso. Onde a partir de então, o correr atrás do vento não será o objetivo deles, mas sim ter qualidade de vida, bem-estar e uma vida mais saudável.

ABSTRACT

One of the most important things that has happened in modern times is the concern with the education of those people who did not have opportunities in due time and who now seek to make up for lost time by trying to achieve the dreamed principle of reading. This principle is the basis of knowledge and the beginning of a liberation of the human being where, through it, the world opens up in front of him making the human being free to learn, to know, to develop, to reach other levels beyond those already found. In this way, being a co-participant in this task, teaching, however small, was of great value in learning. A growth that perhaps in words is difficult to explain, because seeing ladies and gentlemen who can enjoy subjects such as health, life, behavior, makes us realize the great importance and influence that Physical Education can cause in the human being, even that it is in the process of development and learning.

Key Words: Knowledge, Learning, Development.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Jusineide Marciana de. **EJA e Educação Física**. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/eja-educacao-fisica.htm>. Acesso em 04/12/2017.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Brasil Alfabetizado será ampliado em 2017 e atenderá 250 mil jovens e adultos**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>>. Acesso em: 18/10/2017.

CARDOSO, Marcélia Amorim. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. Disponível em <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/reflexoes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>>. Acesso em 04/12/2017.

CRISTINE, Elen. **Educação para Jovens e Adultos**. Disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/educacao-para-jovens-adultoseja.htm>>. Acesso em 04/12/2017.

FABER-CASTELL. **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em <http://educacao.faber-castell.com.br/professores/na-sala-de-aula/912-2/>>. Acesso em 03/12/2017.

FREITAS, Giuliano. **A EJA e o preparo para o trabalho**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>. Acesso em 04/12/2017.

GOMES, Maria José de Figueirêdo de. **O lugar da Educação Física: Na promoção da saúde e na educação para saúde no contexto escolar**. 22^a ed. Campina Grande: EDUEPB, 2007

REDE RESIDÊNCIA. **Panorama da Educação Nacional**. Disponível em http://ejabrasil.com.br/?page_id=98>. Acesso em: 21/10 2017.

WINTHER, Gustavo. **Educação Física no EJA**. Disponível em <http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-maria/educacao-fisica-na-eja/>>. Acesso em 03/12/2017.

ANEXOS

Imagem 4. Os alunos pesquisando sobre os alimentos que eles consumiam no dia-a-dia



Fonte: Elaboração do autor (Imagem autorizada)

Imagem 5. As alunas fizeram pesquisa sobre imagens que retratassem a ideia de bem-estar e saúde.



Fonte: Elaboração do autor (Imagem autorizada)

Imagem 6. Avaliação final, no último dia de aula, com todas as turmas do EJA participantes



Fonte: Elaboração do próprio autor (Imagem autorizada)

Imagem 7. Professora Dóris, juntamente com as professoras regulares do EJA, fazendo as últimas considerações dos momentos vividos no Estágio.



Fonte: Elaboração do próprio autor (Imagem autorizada)